

Governador cobra agilidade na votação do novo marco regulatório da mineração

□ Durante inauguração de usina de pelotização da Samarco, Alberto Pinto Coelho defendeu a aprovação urgente do projeto

O governador Alberto Pinto Coelho participou ontem, em Mariana, da inauguração do projeto da quarta usina de pelotização da Samarco Mineração. Durante o evento, ele destacou a importância da votação do Projeto de Lei 5807, que trata do novo marco regulatório da mineração, e lamentou a lentidão do Governo federal em aprovar a matéria no Congresso Nacional. “Ressaltei aqui a importância do trabalho feito pelo Congresso, que ouviu todos os segmentos da sociedade brasileira e colheu contribuições para o aprimoramento do projeto. Causou-nos espanto o Governo federal dar a iniciativa com urgência requerida e, depois, abolir a urgência de algo que é tão importante para o desenvolvimento do Brasil, fundamentalmente de Minas Gerais, do Pará e de outros estados mineiros. Faço aqui um chamamento ao Governo federal, porque sabemos todos que tem maioria expressiva dentro do Congresso Nacional. E quando há vontade política, certamente, sensibiliza a maioria. É hora e não podemos retardar mais, porque não há nada mais a discutir do que a efetivação do novo marco regulatório”, defendeu.

“Causou-nos espanto o Governo federal abolir a urgência de algo que é tão importante para o desenvolvimento do País”

Existente uma grande disparidade entre os royalties do petróleo e do minério, o que prejudica estados como Minas Gerais e Pará, onde a atividade mineradora é mais intensa. Enquanto, em 2011, no Brasil, os royalties e as participações es-



Em seu pronunciamento, Alberto Pinto Coelho disse que um novo pacto depende da mobilização da sociedade

A urgência de um novo pacto federativo

Ao participar da abertura do 30º Congresso Nacional dos Sindicatos Patronais do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, no Minascentro, em Belo Horizonte, o governador Alberto Pinto Coelho afirmou ser necessário o empenho de toda a sociedade para o alcance do equilíbrio federativo no Brasil. Para ele, é urgente a desconcentração de recursos e poderes da União, e as ações públicas devem estar próximas de onde vivem as pessoas. “Aproveito para conclamar pela necessidade imperiosa de um novo pacto federativo, porque vivemos um arremedo de federação, e sem federação não há República. Há concentração excessiva da riqueza nacional e de poderes nas mãos da União, em detrimento dos entes federados, principalmente, dos municípios, onde cada um dos brasileiros, verdadeiramente, vive”, disse o governador.

peciais referentes ao petróleo alcançaram R\$ 25,8 bilhões, os valores arrecadados com a Contribuição Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (Cfem) foram de apenas R\$ 1,54 bilhão.

PELOTIZAÇÃO - Funcionários da empresa, prefeitos e lideranças políticas participaram da solenidade de inauguração

Para Alberto Pinto Coelho, “essa realidade há que mudar, tem que mudar. Ela não depende somente dos políticos, mas depende da mobilização da sociedade, da consciência crítica dos brasileiros, para que todos nós façamos as mudanças que terão como decorrência e consequência um novo Brasil”.

O governador destacou que o País precisa estar atento para não desperdiçar sua potencialidade. Lembrou que, durante muito tempo, o Brasil era visto como país do futuro, mas, de um tempo para cá, está sendo olhado como país do presente. “Entretanto, se não fizer as mudanças estruturais, será visto como um país que perdeu a oportunidade de se desenvolver e, naturalmente, dar qualidade de vida a toda população.”

CONGRESSO - O 30º Congresso Nacional dos Sindicatos

da nova unidade da Samarco, cujas obras foram iniciadas em maio de 2011 e concluídas no primeiro trimestre de 2014, após 35 meses. Os investimentos alcançaram R\$ 6,4 bilhões. Este projeto de expansão aumentará em 37% a capacidade de produção da empresa.

Para o governador, a expansão da Samarco vai movimentar ainda mais a economia

dos Patronais do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, pela primeira vez realizado em Belo Horizonte, reúne empresários, especialistas, representantes de entidades associativas e patronais e do poder público para debater os desafios econômicos, a carga tributária e oportunidades para o crescimento do setor. O encontro, que termina hoje, tem como tema “A Inconfidência do Comércio”.

O congresso é organizado pelo Sindicato do Comércio Lojista de Belo Horizonte (Sindilojas BH), entidade que representa 32 mil lojistas das áreas de utilidades domésticas, moda, óticas, livrarias, mobiliário, entre outros. A entidade é filiada à Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais (Fecomércio MG).

do Estado, especialmente dos municípios da região Central. “Durante a implantação, tivemos aqui por volta de 13 mil empregados, funcionários, na sua grande maioria, aqui da região. E agora, com emprego direto, 1.100 mineiros e mineiras estarão aqui compondo o quadro da Samarco. Além disso, sabemos que onde há mineração, há um ciclo virtuoso da

economia e isso fica perenizado na medida em que, com a expansão da planta da Samarco, certamente teremos a revitalização da economia em toda a sua área de atuação”, enfatizou Alberto Pinto Coelho.

O diretor-presidente da empresa, Ricardo Vescovi, disse que a quarta usina de pelotização terá capacidade de produzir 8,25 milhões de toneladas/ano, elevando a capacidade total, em Ubu (ES), para 30,5 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro por ano. O Terminal Portuário de Ubu teve a capacidade de escoamento ampliada de 23 milhões de toneladas/ano para 33 milhões de toneladas/ano. “Estamos, aqui, celebrando um marco na história construída por muitas mãos. Hoje, a Samarco devolve à sociedade o resultado da confiança depositada em nosso trabalho. Podemos hoje dizer que se trata do primeiro megaprojeto de expansão no Brasil, cuja construção é totalmente carboneutra. Estão sendo compensadas aproximadamente 150 mil toneladas de CO2 (gás carbônico) equivalente. Foram investidos R\$ 250 milhões em meio ambiente”, explicou Vescovi.

PREFEITOS - Os prefeitos de Mariana, Celso Cotta; Santa Bárbara, Leris Braga; e de Ouro Preto, José Leandro Filho, apresentaram os demais municípios diretamente beneficiados com o empreendimento. Para Celso Cotta, a empresa é responsável por abrir as trilhas do desenvolvimento, fonte maior da economia mineira, sempre com sustentabilidade. Esse desenvolvimento gera emprego, renda e qualidade de vida para a população”, disse.

Fundada em 1977, a Samarco é uma das principais empresas brasileiras de mineração, a segunda maior empresa no mercado transoceânico de pelotas de minério de ferro e uma das maiores exportadoras do País. Com clientes em mais de 25 países, de quatro continentes, tem capacidade nominal de produção de 22,25 milhões de toneladas anuais de pelotas, gerando cerca de 2,5 mil empregos diretos e cerca 3,4 mil indiretos.